

Projeto Violência Zero - I

Paz: “ausência de lutas, violências ou perturbações sociais; sossego, serenidade.”

Guerra: “luta armada entre nações; conflito; oposição.” (Dic. Aurélio)

Não existe “guerra santa”, não existe guerra sem vítimas, não existe guerra sem dor, e a dor, ao contrário do que possamos tentar nos enganar, não tem fronteiras: uma morte desnecessária no Iraque, no interior da África, na Colômbia ou no metrô do Rio de Janeiro nos fere tanto quanto uma morte na Vila Caiúba, a diferença é que, quanto mais perto, mais percebemos que não estamos imunes ao risco, que o problema não é só “dos outros”, que ela não acontece só com “os outros”.

O protesto ocorrido no último domingo, dia 30, na Praça Inácia Dias, embora tenha pecado um pouco na organização, pois poderia ter sido uma manifestação maior, foi um ato de muita importância, pois mostra que a população não está de braços cruzados, no “vamos deixar como está prá ver como fica.”

Pensado há pouco mais de 20 dias pelo grupo de Direitos Humanos de Perus, teve participação das Comunidades de Base, do Movimento de Saúde, da Igreja Católica e do Colégio Anna Tavares, entre outros que enviaram representantes. Foi um chamado para que nos unamos em torno de um objetivo que o mundo inte-

ro, com exceção daqueles que lucram com a violência, deseja: a Paz. E a paz não é somente o fim da guerra USA x Iraque, essa guerra de bombas quase inteligentes provocada por dirigentes pouco inteligentes mas de crueldade sem limites. Queremos paz entre vizinhos, no trânsito, nas escolas, nos comércios, na rua. Queremos continuar indo, vindo, trabalhando, morando, onde escolhemos fazê-lo. É absur-



Maria Aparecida (E) e Laura Monteiro: não à violência

do que amigos nossos, aqui do bairro, estejam fugindo, procurando segurança longe do lugar onde nasceram, longe dos amigos, mesmo sem garantia de que vão encontrá-la em outro lugar. Muito tem que ser feito, mas engana-se quem acha que só polícia na rua é a solução, que grade nas janelas é garantia de segurança. Conheça seu vizinho, cumprimente um desconhecido na rua, pratique atos coletivos e de paz, ajude alguém, seja para o outro o que você gostaria que ele fosse prá você. É um bom começo, e uma reeducação necessária. Pratiquemos, e exijamos, Violência Zero. ✓